

041

UTILIZAÇÃO DE PARAFORMALDEÍDO NA ASSEPSIA DE TECIDOS DE *LIMONIUM PLATYPHYLLUM* LINCZ. Cesar G. Prestes, Claudimar S. Fior, Atelene N. Kämpf (Laflor - Laboratório de Biotecnologia em Horticultura, Departamento de Horticultura e Silvicultura - Faculdade de Agronomia – UFRGS).

O procedimento padrão de assepsia (PPA) na propagação clonal de *Limonium platyphyllum* (latifólia), praticado no Laflor, corresponde à imersão do explante por 1min em etanol 70% e 10min em NaOCl 1% de cloro ativo, seguido de enxágüe em água deionizada esterilizada. Buscando uma alternativa mais prática e econômica para este processo, foi testada a assepsia com paraformaldeído (PFA) em diferentes períodos de exposição. Folhas de plantas matrizes mantidas em casa de vegetação, foram escovadas com detergente concentrado e enxaguadas em água corrente por 5min. Após, foram submetidas à exposição ao PFA (duas drágeas de 500mg por frasco *snap cap* de 150ml, lacrado), por períodos de 2, 8, 14 e 20h, tendo como testemunha o PPA. A seguir, os explantes (discos foliares com 6 mm de diâmetro) foram inoculados em meio MS com 3% sacarose + 8g ágar L⁻¹ e pH 5,8. Cada tratamento consistiu de dez repetições. A eficiência do procedimento foi avaliada quanto à contaminação e à oxidação, no 18^o dia após a inoculação. A análise da variância indica semelhança entre o número de explantes contaminados e/ou oxidados nos tratamentos PPA e PFA, para períodos de exposição de 2h e 8h. Períodos de exposição superiores a 8h, apresentaram incidência de oxidação significativamente maior. Entretanto, comparando-se com a imersão em álcool e hipoclorito de sódio, a alternativa estudada representa economia no uso de soluções, água, energia e mão-de-obra, o que justifica sua recomendação. Todavia, devido ao conhecido potencial mutagênico do produto PFA, faz-se necessário observar possíveis mutações nas mudas micropropagadas (CNPq).